



PUBLICAÇÃO EDUCATIVA DO ODONTINHO

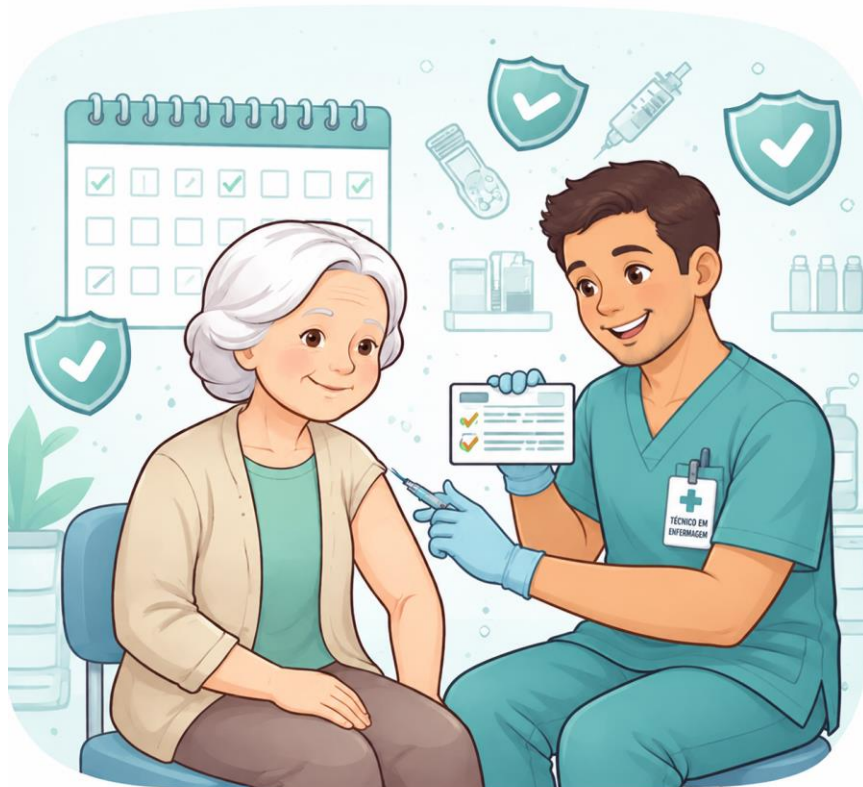
Edson Laranjeiras - 15/09/2026 às 17:00

VACINAÇÃO EM IDOSOS

Proteção para viver com mais saúde e autonomia

A vacinação é uma das formas mais importantes de prevenir doenças infecciosas, reduzir complicações e evitar internações. Com o passar dos anos, o sistema de defesa do organismo pode ficar mais vulnerável, tornando a imunização ainda mais importante.

As vacinas indicadas podem variar conforme a idade, o histórico de vacinação, as condições de saúde, os tratamentos em uso, o local de residência, viagens e as orientações das autoridades na área da saúde.



*Pessoa idosa recebendo uma vacina no braço em uma unidade de saúde.
Com profissional de saúde apresentando uma carteira de vacinação.*

Por que a vacinação é importante na velhice?

A vacinação:

- Ajuda a prevenir doenças infecciosas e suas complicações.
- Pode reduzir o risco de hospitalização e agravamento de doenças crônicas.
- Protege familiares, cuidadores e outras pessoas vulneráveis.
- Continua sendo importante mesmo para quem raramente sai de casa.
- Pode ser necessária mesmo quando a pessoa já teve determinada doença.
- Deve fazer parte dos cuidados regulares com a saúde, junto às consultas e aos exames indicados pelo profissional de saúde.

Vacinas que merecem atenção

Influenza, ou vacina contra a gripe

- Deve ser tomada conforme a campanha e o calendário do Ministério da Saúde.
- Em geral, é oferecida anualmente às pessoas idosas.
- A vacina não causa gripe.
- Mesmo quando não impede completamente a infecção, pode ajudar a reduzir formas graves, complicações e internações.

Covid-19

- Pessoas idosas devem se comunicar como um profissional da saúde sobre as necessidades ou não e sobre as doses recomendadas para sua faixa etária e situação de saúde.
- O esquema de vacinação pode ser atualizado conforme novas orientações oferecidas pelo Ministério da Saúde.
- A proteção pode diminuir com o tempo; por isso, os reforços são importantes quando indicados em casos específicos.
- A vacina pode ser aplicada junto com outras vacinas, conforme orientação do profissional e do serviço de saúde.

Vacinas pneumocócicas

O pneumococo pode causar pneumonia, meningite e outras infecções graves.

- A indicação depende do calendário vigente, das condições de saúde e da disponibilidade da vacina nas unidades de saúde.
- Pessoas com doenças crônicas, imunidade reduzida ou outras condições especiais podem ter recomendações diferentes.
- Pergunte na sua unidade de saúde ou ao profissional que acompanha você se há indicação.

Difteria e tétano — dT

- Adultos e idosos precisam manter a proteção contra difteria e tétano.
- Quando o esquema está incompleto ou não há comprovação de vacinação, podem ser necessárias doses para completar a proteção.
- Após o esquema completo, podem ser indicadas doses de reforço conforme o calendário vigente nas instituições de saúde.
- Em caso de ferimento, procure um serviço de saúde, principalmente se a vacinação estiver atrasada ou desconhecida.

Hepatite B

A hepatite B pode causar doenças no fígado e pode ser prevenida por vacina.

- Pessoas sem comprovação de vacinação devem procurar orientação para verificar se precisam iniciar ou completar o esquema.
- Não é necessário reiniciar toda a vacinação por ter ficado muito tempo sem tomar uma dose. O serviço de saúde orientará como continuar.

Febre amarela

- A indicação depende do local onde a pessoa mora ou pretende viajar, do histórico de vacinação e das condições de saúde.
- Em idosos, a decisão deve considerar cuidadosamente os benefícios e os possíveis riscos.
- Antes de viajar para uma área com recomendação de vacina, procure orientação dos profissionais da área com antecedência.

Herpes-zóster e vírus sincicial respiratório

- Existem vacinas contra herpes-zóster e contra o vírus sincicial respiratório em alguns serviços e redes privadas, conforme a disponibilidade e as recomendações vigentes.
- A indicação deve considerar idade, doenças existentes, tratamentos em uso e histórico de vacinação do paciente.
- Converse com um profissional de saúde para saber se essas vacinas são indicadas a você.

Oito pontos importantes para lembrar

1. Vacina é prevenção, não tratamento: ajuda o organismo a se preparar antes da doença.
2. Confira sua carteira de vacinação regularmente, mesmo que você se sinta bem.
3. Não é preciso reiniciar todo o esquema quando uma dose está atrasada. Procure o serviço de saúde para continuar.
4. A vacina contra a gripe é atualizada periodicamente e deve ser tomada conforme a campanha e as orientações oficiais.
5. As doses contra a Covid-19 podem ser atualizadas. Verifique quando o próximo reforço é indicado para você.

6. Doenças crônicas não significam, por si só, que a pessoa não pode se vacinar. Muitas vezes, a vacinação é ainda mais importante.
7. Leve a carteira de vacinação e a lista de medicamentos ao posto de saúde ou à consulta.
8. Não descarte uma vacina por conta própria. Peça explicações ao profissional que está realizando a vacinação.

Orientações práticas

Antes da vacinação, Separe:

- Carteira de vacinação.
- Documento de identificação.
- Informações sobre doenças, alergias e tratamentos em uso.

Informe ao profissional:

- Quais vacinas você já recebeu.
- Se teve reação importante a alguma vacina.
- Se possui alergias graves.
- Se usa medicamentos que diminuem a imunidade.
- Se está fazendo tratamento contra câncer.
- Se recebeu transfusão ou outro produto que possa interferir em algumas vacinas.
- Se está doente ou teve febre recentemente.

Não interrompa medicamentos por conta própria para tomar uma vacina.

Um resfriado leve ou um mal-estar sem gravidade não impede automaticamente a vacinação, mas é importante conversar com a equipe avaliará cada situação.

Depois da vacinação podem ocorrer:

- Dor, vermelhidão ou inchaço no local da aplicação.
- Cansaço.
- Dor no corpo.
- Febre baixa por pouco tempo.

Para se cuidar:

- Descanse e mantenha-se hidratado.
- Observe seu estado geral.
- Não massageie vigorosamente o local da aplicação.
- Guarde a carteira de vacinação.
- Anote a data das próximas doses.

Se os sintomas forem intensos, persistentes ou causarem preocupação, procure um serviço a unidade ou o serviço de saúde.

Como facilitar o acompanhamento

- Peça ao profissional que registre a vacina aplicada e a data da próxima dose.
- Use lembretes no calendário ou no celular.
- Peça ajuda a um familiar ou cuidador, se necessário.
- Verifique a vacinação durante consultas de rotina, campanhas e visitas à unidade de saúde.
- Mantenha outros cuidados: alimentação adequada, atividade física conforme sua condição, sono, controle das doenças crônicas e prevenção de quedas.



Pessoa idosa conferindo sua carteira de vacinação ao lado de um familiar em uma unidade de saúde.

Alertas de segurança

- Não tome vacinas por indicação de vizinhos, mensagens de internet ou propagandas. Procure uma unidade de saúde ou profissional habilitado.
- Informe sempre se teve reação alérgica grave após uma vacina ou a algum de seus componentes.
- Algumas vacinas podem não ser recomendadas durante determinados tratamentos ou situações de imunidade reduzida.

- Vacinas com microrganismos vivos podem exigir cuidados especiais em pessoas imunossuprimidas. A equipe de saúde deve avaliar cada caso.
- Se estiver com doença aguda moderada ou grave, com ou sem febre, avise o serviço de vacinação antes da aplicação.
- Após a vacinação, procure atendimento imediato se ocorrer falta de ar, inchaço no rosto ou na garganta, desmaio prolongado, confusão intensa ou outro sintoma grave.
- Uma reação leve no local da aplicação geralmente não significa alergia grave nem impede automaticamente futuras doses. Converse com o profissional.
- A vacinação deve ser realizada em serviço autorizado, com profissionais de saúde indicados e com armazenamento e aplicação adequados.

Mitos e verdades

“Se eu quase não saio de casa, não preciso me vacinar.”

Mito. Pessoas que ficam em casa também podem ter contato com familiares, cuidadores e profissionais. Algumas doenças podem ser graves mesmo após uma exposição ocasional.

“Se tomei vacina no passado, nunca mais preciso verificar.”

Mito. Algumas vacinas precisam de reforços ou atualização. A carteira deve ser revisada de acordo com as orientações vigentes.

“Quem tem pressão alta ou diabetes não pode tomar vacina.”

Mito. Em geral, essas condições tornam a prevenção ainda mais importante. A equipe deve avaliar o estado de saúde e as recomendações específicas.

“As vacinas podem causar a doença que pretendem prevenir.”

Em geral, não. As vacinas são desenvolvidas para estimular a proteção sem causar a doença da mesma forma que a infecção natural. Algumas pessoas podem apresentar reações temporárias após a aplicação.

“É possível tomar mais de uma vacina na mesma visita.”

Verdade. Muitas vacinas podem ser aplicadas no mesmo atendimento, conforme o calendário e a orientação do profissional de saúde.

Onde buscar orientação

Procure:

- Unidade Básica de Saúde ou posto de vacinação.
- Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais, quando houver indicação.
- Profissional de saúde que acompanha suas doenças.
- Serviço de vacinação autorizado.

Para informações atualizadas, consulte o Ministério da Saúde, o Programa Nacional de Imunizações e a unidade de saúde do seu município. O calendário, os grupos prioritários e a disponibilidade das vacinas podem mudar.

Mensagem final

Manter as vacinas em dia é um cuidado de proteção para você, sua família e sua comunidade.

Em caso de dúvidas procure um profissional de saúde indicado.

Leve sua carteira de vacinação ao serviço de saúde e pergunte:

Vacinação em dia é mais proteção para viver melhor.